APRESENTAÇÃO/ FOREWORD

Em seu quinto ano de existência, *Diálogos* está preparada para dar um salto qualitativo definitivo. Esta fase inicial foi decisiva para a consolidação da revista, quando pudemos incluí-la em importantes indexadores nacionais e internacionais. A partir deste número 5, constamos nesse importante referencial das Ciências humanas que é **Geodados**. Adquirimos uma rotina editorial tal que nos permite, neste momento, ousar ainda mais: a partir deste número *Diálogos* passa a ter periodicidade semestral.

A experiência de executar um número temático como foi nosso volume 4, dedicado aos assuntos de gênero, mostrou-se extremamente positiva e deve-se repetir no futuro. Por outro lado, talvez devido à relativa escassez de veículos em nossa área, proporcionalmente à expansão vertiginosa de novos profissionais capacitados pela pós-graduação no país, a extrema variedade temática e teórico-metodológica é marca indelével do conjunto de artigos que se tem submetido a nossa revista. Essa diversidade, com a sintomática ênfase nos debates teóricos, repete-se neste número: Benjamin e Vilar, Arqueologia e fontes orais. Por isso, surge como uma tendência forte a disposição dos editores em intercalar números temáticos com outros livres. A periodicidade semestral vai ser decisiva para dar vazão à rica produção que autores de todos os cantos do país têm submetido ao nosso veículo.

Neste número, a polêmica em torno da construção do Estado nacional se instaura com a visita que o ilustre brasilianista Richard Graham faz da recente historiografia brasileira. Os comentários de Lilia Schwarcz e Tom Holloway e a réplica de Graham anunciam um debate riquíssimo que certamente marcará a historiografia sobre o tema, nas páginas de *Diálogos*.

Em sua recente visita ao Brasil, o historiador e crítico da modernidade François Dosse concedeu à historiadora Helenice Rodrigues, nossa permanente colaboradora, entrevista exclusiva em que avalia os rumos do debate historiográfico contemporâneo. Essa novidade vem acompanhada de outra, o depoimento contundente de um historiador com a sutileza de Plínio Freire Gomes, relatando a experiência de sua trajetória acadêmica por Brasil e Itália. Um exercício rico para todos.

O nível de autores e contribuições, o reconhecimento disso nas indexações internacionais, o financiamento decisivo da **Fundação Araucária** testemunham a seriedade e o profissionalismo dos que até hoje estiveram à frente deste projeto editorial. Este Editor tem a satisfação de poder ter participado na construção de um tal patrimônio intelectual. É tempo de renovação.

Jurandir Malerba
Editor